

BANCO CENTRAL

Taxa média de juros cai 0,6 pp em agosto

Para pessoa física, o índice recuou de 36,2% em julho para 35,6% em agosto

A taxa média de juros no crédito livre recuou de 30,7% ao ano em julho para 30,1% ao ano em agosto, informou nesta quarta-feira o Banco Central. Este é o sexto mês consecutivo de queda na taxa média de juros.

Para a pessoa física, a taxa média de juros recuou de 36,2% ao ano em julho para 35,6% no mês passado. Os juros para a pessoa jurídica também caíram, passando de 23,6% para 23,1% anuais, no mesmo período.

As três principais linhas de

crédito para pessoa física monitoradas pelo BC registraram queda nas taxas na comparação mensal. No cheque especial, os juros recuaram de 151% ao ano em julho para 148,6% ao ano em agosto. No crédito pessoal a queda foi de 39,9% para 39,4% no mesmo período. Já no crédito para veículos, o recuo foi de 21% para 20,5% anuais na mesma base de comparação.

De acordo com dados do BC, o spread bancário médio do crédito livre recuou de 23 pontos percentuais (pp) em julho para

22,5 pp em agosto. Esta foi a sexta vez consecutiva em que o spread recuou no País. No ano até agosto, a redução do spread já é de 4,4 pontos percentuais. Nos últimos doze meses encerrados no mês passado, o recuo é de 5,3 pontos percentuais.

O spread médio da pessoa física foi o que apresentou maior redução na passagem de julho para agosto (-0,7 pp), passando de 28,4 pontos percentuais para 27,7 pontos percentuais em agosto. Em doze meses até o mês pas-

sado, a queda já está em 6,7 pp.

Já o diferencial da taxa para pessoa jurídica oscilou apenas -0,3 ponto percentual, passando de 16 pontos percentuais para 15,7 pontos percentuais em agosto. Em 12 meses até agosto, o recuo para esse segmento é de 3,3 pontos percentuais.

O Banco Central informou ainda que em agosto a taxa geral de captação dos bancos nas operações de crédito livre recuou 0,1 ponto percentual, para 7,6 pontos percentuais em agosto.

Projeção de alta do crédito sobe 1% em 2012

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Tulio Maciel, apresentou nesta quarta-feira as novas expectativas da autoridade monetária para a expansão do crédito em 2012. Ele elevou as projeções de crescimento para o crédito total este ano de 15% para 16%. De acordo com dados do BC, no acumulado de 12 meses até agosto, a expansão está em 17%.

Para o crédito livre, o BC também aumentou a projeção de crescimento para este ano de 13% para 14%, enquanto houve manutenção da estimativa para a elevação do crédito direcionado em 20%.

Maciel evitou fazer relação entre as mudanças de previsões e a redução das taxas de compulsório realizadas recentemente pelo Banco Central. “As mudan-

ças foram feitas tendo em vista a evolução até agora, a perspectiva, e considerando todas as informações disponíveis até o momento”, desconvorsou.

Consignado - Segundo o BC, a participação do consignado no crédito pessoal atingiu em agosto o maior percentual em 14 meses (59,1%). Segundo Maciel, o consignado ganha espaço em razão

de dois fatores. O primeiro é a renegociação de dívidas, com o consumidor em busca de linhas com juros mais baixos para quitar outros débitos. “O outro é que o crédito consignado é um importante instrumento para financiamento de bens de consumo duráveis. E as vendas do comércio varejista seguem evoluindo de maneira robusta ao longo do ano”.

Concessões para veículo registram aumento

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Tulio Maciel, salientou nesta quarta-feira que a média diária de concessões de crédito para veículos no trimestre de junho a agosto cresceu 18,9%. O período é justamente o que engloba a desoneração de imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o setor.

“De fato, as concessões de crédito para veículos nos trimestres encerrados em agosto cresceram de forma nítida”, comentou Maciel. O que precisa ser analisado, de acordo com ele, é que, ao contrário do que ocorre há dois anos, os prazos das concessões não têm mostrado ampliação desta vez. Conforme dados do BC, o prazo médio de aquisição de veículos estava em 497 dias em agosto, uma redução de três dias na comparação com julho e de nove dias, no trimestre encerrado no mês passado. No ano, a queda é de 37 dias e, em 12 meses até agosto, de 50 dias. “Ao contrário, o prazo médio está em queda”, observou.

Outro fenômeno que diferencia o momento atual do cenário de 2010 é que a entrada paga pelo consumidor para a aquisição de automóveis está “bem mais elevada” do que há dois anos. “Naquela época, quase não precisava dar entrada. Isso reflete o aprendizado neste tipo de operação. Estamos originando financiamento de veículo bem mais salutar do que o daquele momento”, analisou.

Quanto ao crédito para habitação, Maciel disse que essa modalidade passou de 4,4% para 5,8% do PIB em agosto deste ano em relação ao estoque de 12 meses atrás. Segundo o diretor do BC o imobiliário é o crédito que cresce com mais intensidade, mas apresenta moderação em relação ao verificado nos últimos anos, e dentro da trajetória esperada pelo BC.

Ele disse ainda que o percentual do PIB ainda é baixo na comparação internacional e que os países que têm problemas nessa área têm uma realidade muito diferente da do Brasil.

Comprometimento com dívida é recorde

O comprometimento de renda das famílias brasileiras com o pagamento de dívidas bateu novo recorde em julho. Segundo dados divulgados pelo Banco Central, naquele mês, 22,42% dos ganhos mensais dos brasileiros eram destinados a essas despesas. O recorde anterior era de junho, quando o percentual estava em 22,40%.

Os números mostram que o aumento tem se dado na parcela destinada ao abatimento da dívida. Já o comprometimento com juros segue em queda. Segundo o BC, 7,93% dos ganhos foram usados para pagamento de juros em julho, abaixo do recorde de 8,14% verificado em março de 2012 e dos 8,02% de junho deste ano. Outros 14,49% foram para

amortização do principal das dívidas, percentual recorde, acima dos 14,37% de junho. Os dados mostram ainda que a dívida total das famílias brasileiras respondia, em julho, a 44,23% da sua renda acumulada nos últimos 12 meses, outro recorde, superando os 43,89% de junho.

O comprometimento da renda é apurado com base na relação entre os valores mensais a serem pagos no serviço das dívidas com o sistema financeiro e a renda das famílias, descontados os impostos, expressa na Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD). O endividamento total considera a massa ampliada em 12 meses. Os números dos meses anteriores são revisados mensalmente.

INDÚSTRIA

Expectativa tem melhora e confiança cresce

O Índice de Expectativas (IE) das empresas ultrapassou neste mês sua média histórica recente e foi o principal fator que levou o Índice de Confiança da Indústria (ICI) a uma alta de 0,9% em setembro ante agosto, para os 105 pontos, informou nesta quarta-feira a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O IE apresentou avanço de 1,7% no período, atingindo 104,9 pontos, 1,2 ponto acima da média histórica recente.

Segundo a FGV, dentro do IE, o indicador que mede as perspectivas de produção para os próximos meses avançou 4,1% em setembro e atingiu 130,9 pontos, o maior patamar desde fevereiro de 2011 (134,6 pontos). A proporção de empresas que esperam aumentar a produção no período de setembro a novembro subiu de 38,8% para 42,8%. A daquelas que preveem produção menor no período recuou de 13,0% para 11,9%.

O Índice da Situação Atual (ISA), outro componente do ICI, apresentou relativa esta-

bilidade em setembro, ao recuar 0,1% na comparação com o mês anterior. O ISA atingiu os 105,0 pontos, ainda abaixo da média histórica recente (107,2 pontos). Para a FGV, a combinação de resultados do IE e do ISA “sugere a continuidade da trajetória de retomada da atividade industrial nos próximos meses”.

O indicador com maior influência no resultado do ISA foi o que mede o grau de satisfação das empresas em relação à situação atual dos negócios. Após subir 5,2% em agosto frente ao mês anterior, o indicador caiu 1,2% em setembro, o que, para a FGV, sinaliza “um movimento de aparente acomodação”. A parcela de empresas que avalia a situação atual como boa recuou de 24,4% para 20,3% do total no período. As companhias que a avaliam como fraca passou de 12,2% em agosto para 9,5% neste mês. Já a proporção de empresas que vê a situação atual como normal aumentou de 63,4% para 70,2%.

ABIMAQ

Dólar a R\$ 2 reduz déficit comercial

Beatriz Bulla
Da Agência Estado

Pela primeira vez nos últimos anos o déficit comercial do setor de máquinas e equipamentos recuou no período acumulado de janeiro a agosto, que caiu 3,1% em 2012 perante igual período de 2011. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamento (Abimaq) isso é um reflexo do patamar atual do câmbio, que nos últimos meses ficou em torno de R\$ 2. “Esse seria o primeiro possível reflexo do ajuste no câmbio. Embora o câmbio a R\$ 2 esteja longe de ser satisfatório, já é melhor do que o patamar de R\$ 1,60”, disse o assessor econômico da presidência da entidade, Mario Bernardini, durante divulgação dos dados do setor em agosto.

Segundo Bernardini, há ainda a possibilidade de o recuo no déficit estar relacionado com a baixa demanda de máquinas. “O Brasil está comprando pouco e reduzindo compras de nacionais e de importados”, disse, abordando outra hipótese para o resultado comercial mais favorável. A entidade, no entanto, aponta para a possibilidade de inversão da tendência na balanço do setor. Desde 2005, a tendência vinha sendo de aumento do déficit comercial. Antes disso, entre 2002 e 2004, quando o câmbio era “forte”, a trajetória era de redução do saldo negativo.

Em agosto, a Abimaq havia estimado que o saldo comercial ficaria negativo em US\$ 20 bilhões neste ano, o que seria um recorde

histórico. Com a “tendência de inversão”, a Associação prevê agora que o setor termine o ano com um déficit inferior ao de 2011, que foi de US\$ 17,8 bilhões. “Isso supondo que o Brasil volte a investir. Nossos clientes começaram a mostrar alguma reação”, disse Bernardini.

Segundo ele, a retomada dos investimentos deve se dar a partir do último trimestre deste ano. “Há uma defasagem entre a resposta da indústria e a resposta dos investimentos. Se isso for verdade (a retomada no último trimestre) temos de ver como o bolo se distribui entre (produtos) importados e nacionais com um câmbio diferente dos últimos anos”, disse, reafirmando que o câmbio atual já favorece o setor frente ao patamar dos últimos anos.

O assessor econômico da Abimaq afirmou, ainda, que é preciso esperar para avaliar em que medida a recuperação vai impulsionar os investimentos. “Os dados de julho e agosto mostram uma pequena retomada puxada pelas indústrias automotivas e de linha branca, mas isso ainda não se refletiu em investimentos”, afirmou. Bernardini também acrescentou que não tem dúvidas de que os investimentos em 2013 serão maiores do que os registrados no ano corrente.

Ainda assim, a Abimaq insiste que o câmbio ideal para o setor seria de aproximadamente R\$ 2,60. “O câmbio melhorou, mas ainda representa um subsídio claro a importação”, disse Bernardini.

SERASA

Inadimplência de empresas desacelera

A inadimplência das empresas cresceu 1,7% no mês de agosto em relação a julho, influenciada pelo aumento das dívidas vencidas com instituições não bancárias, informou nesta quarta-feira a Serasa Experian. O resultado, porém, representa leve desaceleração em relação a julho, quando o Indicador de Inadimplência das Empresas apresentou avanço de 1,8% sobre o mês anterior. Na comparação com agosto de 2011, houve aumento de 8,3%, mas o número foi o menor crescimento nes-

ta base de comparação desde fevereiro de 2011. No acumulado dos oito primeiros meses de 2012, a inadimplência subiu 14,3% sobre o mesmo período do ano passado.

Para a Serasa Experian, a redução dos juros, a recuperação gradual das vendas por causa das medidas de estímulo ao consumo e o recuo na inadimplência do consumidor fizeram o indicador desacelerar em agosto.

As dívidas não bancárias (com fornecedores, cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e pres-

tadoras de serviços) cresceram 3,9% em agosto na comparação com julho e foram responsáveis por 1,4 ponto percentual da alta de 1,7% na inadimplência de empresas no mês. A dívida não bancária média chegou a R\$ 766,47 no acumulado do ano, alta de 3,7% sobre o mesmo período de 2011.

Dívidas com bancos atingiram valor médio de R\$ 5.276,52 de janeiro a agosto (alta de 2,2%), os títulos protestados atingiram R\$ 1.947,84 (alta de 10,7%) e o valor médio dos cheques sem fundos ficou em R\$ 2.237,72 (alta de 8,4%).

41% dos brasileiros ‘no vermelho’

Vanessa Stecanella
Da Agência Estado

No mês de agosto, 41% dos consumidores brasileiros estão ou já ficaram impossibilitados de fazer compras a prazo por terem tido seus nomes incluídos no Serviço de Proteção ao Crédito SPC Brasil, segundo pesquisa nacional realizada pelo próprio SPC.

Apesar desse universo incluir pessoas da classe A e B, o estudo feito no mês passado mostra

que os brasileiros das classes C e D são os que mais sofrem com a situação da inadimplência. Entre os motivos estão a falta de planejamento financeiro e a dificuldade de avaliar o quanto efetivamente pagam quando fazem compras parceladas.

A pesquisa, divulgada nesta quarta-feira, aponta uma relação direta entre renda e escolaridade, sendo que quanto maior a renda mensal per capita, maior o nível de instrução.

O economista da SPC Bra-

sil Nelson Barrizzelli diz que um dos fatores que evitariam a inadimplência seria o conhecimento dos juros embutidos nos financiamentos. “Em casos como o do cartão de crédito e dos juros do cheque especial, os custos cobrados ao final superam em muito os do principal utilizado. Um conhecimento efetivo sobre esses juros evitaria que as famílias se tornassem inadimplentes pelo uso inadvertido desses instrumentos de crédito”, afirma o economista.

INVESTIMENTO

BRF injeta R\$ 66 bi na produção de queijo

Tássia Kastner
Da Agência Estado

A BRF Brasil Foods confirmou nesta quarta-feira, que estuda um investimento em Três de Maio, no noroeste do Rio Grande do Sul, após a prefeitura do município divulgar que a expansão da unidade aguarda apenas a concessão de incentivos fiscais do governo estadual. Conforme o secretário de Planejamento de Três de Maio, Leonardo Casali, a empresa teria manifestado interesse em produzir queijo e derivados, em um investimento que somaria R\$ 66 milhões. A empresa não confirma a informação e deixa claro que o valor do investimento é divulgado apenas do momento do anúncio oficial.

A unidade deve ser construída anexa à planta atual, de leite em pó, no município. Segundo a Secretaria estadual de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI), o projeto está no órgão competente para a análise de concessão de benefícios fiscais. Não há prazo para o anúncio dos incentivos concedidos.

ASTROMARÍTIMA NAVEGAÇÃO S.A.
CNPJ Nº 42.487.983/0001-82-NIRE Nº 33300017151 DE 25/06/1985
AGE. Data, Hora e Local: 01/08/2012, às 10h, na sede social à R. Lauro Müller, 116, s/s. 1305/06, RJ-RJ. Convocação e Presença: Dispensadas as formalidades da convocação haja vista a presença de todos os acionistas da Sociedade, em conformidade com o § 4º do Art. 124 da Lei 6.404/76. Mesa: Presid.: Francisco Matos dos Santos. Secret.: Milton Lopes Linhares. Ordem do Dia e Deliberações Aprovadas por Unanimidade: Iniciada a sessão, o Sr. Gisela Mac Laren comunicou aos demais o seu interesse em renunciar ao cargo de Conselheira da Cia. Em continuidade, os presentes aceitaram o seu pedido, agradecendo-lhe pelos serviços prestados e informaram que o cargo anterior ocupado pela Sra. Gisela Mac Laren permanecerá vago até nova nomeação. Encerramento. Lavratura, Aprovação e Assinatura da Ata: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Assembleia. RJ, 01/08/2012. Jucejra reg. sob o nº 2379631 em 09/09/2012. Valéria G. M. Serra-Secretária Geral. AGE. Data, Hora e Local: 10/08/2012, às 10h, à R. Lauro Müller, 116, s/s. 1305/06, RJ-RJ. Convocação e Presença: Dispensadas as formalidades da convocação haja vista a presença de todos os acionistas da Sociedade, em conformidade com o § 4º do Art. 124 da Lei 6.404/76. Mesa: Pres.: Francisco Matos dos Santos. Secret.: Milton Lopes Linhares. Ordem do Dia e Deliberações Aprovadas por Unanimidade: 1. Eleger para compor o Cons. de Adm., durante o mandato em vigor, observado o disposto na Cláusula 3ª § 1º, alíneas “b” e “c”, do Acordo de Acionistas firmado pelos acionistas desta Cia. em 13/07/2006, o qual se encontra arquivado na sede da Cia., o Sr. Arthur Mac Laren, brasileiro, médico, CI 4041474, CPF 620.059.107-59, com escritório profissional à R. Lauro Müller, 116, s/s.: 1305/6, RJ, que neste ato declara não estar incurso em quaisquer dos crimes previstos em lei que o impeça de praticar atividades mercantis ou exercer administração de sociedades. Encerramento. Lavratura, Aprovação e Assinatura da Ata: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Assembleia. RJ, 10/08/2012. Jucejra reg. sob o nº 2379635 em 03/09/2012. Valéria G. M. Serra-Secretária Geral.